

⁵ Assim Gideão levou os homens à beira d'água, e o **SENHOR** lhe disse: “Separe os que beberem a água lambendo-a como faz o cachorro, daqueles que se ajoelharem para beber”. ⁶ O número dos que lamberam a água levando-a com as mãos à boca foi de trezentos homens. Todos os demais se ajoelharam para beber.

⁷ O **SENHOR** disse a Gideão: “Com os trezentos homens que lamberam a água livrarei vocês e entregarei os midianitas nas suas mãos. Mande para casa todos os outros homens”. ⁸ Gideão mandou os israelitas para as suas tendas, mas reteve os trezentos. E estes ficaram com as provisões e as trombetas dos que partiram.

O acampamento de Midiã ficava abaixo deles, no vale. ⁹ Naquela noite o **SENHOR** disse a Gideão: “Levante-se e desça ao acampamento, pois vou entregá-lo nas suas mãos. ¹⁰ Se você está com medo de atacá-los, desça ao acampamento com o seu servo Pura ¹¹ e ouça o que estiverem dizendo. Depois disso você terá coragem para atacar”. Então ele e o seu servo Pura desceram até os postos avançados do acampamento. ¹² Os midianitas, os amalequitas e todos os outros povos que vinham do leste haviam se instalado no vale; eram numerosos como nuvens de gafanhotos. Assim como não se pode contar a areia da praia, também não se podia contar os seus camelos.

¹³ Gideão chegou bem no momento em que um homem estava contando seu sonho a um amigo. “Tive um sonho”, dizia ele. “Um pão de cevada vinha rolando dentro do acampamento midianita, e atingiu a tenda com tanta força que ela tombou e se desmontou.”

¹⁴ Seu amigo respondeu: “Não pode ser outra coisa senão a espada de Gideão, filho de Joás, o israelita. Deus entregou os midianitas e todo o acampamento nas mãos dele”.

¹⁵ Quando Gideão ouviu o sonho e a sua interpretação, adorou a Deus. Voltou para o acampamento de Israel e gritou: “Levantem-se! O **SENHOR** entregou o acampamento midianita nas mãos de vocês”. ¹⁶ Dividiu os trezentos homens em três companhias e pôs nas mãos de todos eles trombetas e jarros vazios, com tochas dentro.

¹⁷ E ele lhes disse: “Observem-me. Façam o que eu fizer. Quando eu chegar à extremidade do acampamento, façam o que eu fizer. ¹⁸ Quando eu e todos os que estiverem comigo tocarmos as nossas trombetas ao redor do acampamento, toquem as suas, e gritem: Pelo **SENHOR** e por Gideão!”

¹⁹ Gideão e os cem homens que o acompanhavam chegaram aos postos avançados do acampamento pouco depois da meia-noite^a, assim que foram trocadas as sentinelas. Então tocaram as suas trombetas e quebraram os jarros que tinham nas mãos; ²⁰ as três companhias tocaram as trombetas e despedaçaram os jarros. Empunhando as tochas com a mão esquerda e as trombetas com a direita, gritaram: “À espada, pelo **SENHOR** e por Gideão!” ²¹ Cada homem mantinha a sua posição em torno do acampamento, e todos os midianitas fugiam correndo e gritando.

²² Quando as trezentas trombetas soaram, o **SENHOR** fez que em todo o acampamento os homens se voltassem uns contra os outros com as suas espadas. Mas muitos fugiram para Bete-Sita, na direção de Zerérá, até a fronteira de Abel-Meolá, perto de Tabate. ²³ Os israelitas de Naftali, de Aser e de todo o Manassés foram convocados, e perseguiram os midianitas.

²⁴ Gideão enviou mensageiros a todos os montes de Efraim, dizendo: “Desçam para atacar os midianitas e cerquem as águas do Jordão à frente deles até Bete-Bara”.

Foram, pois, convocados todos os homens de Efraim, e eles ocuparam as águas do Jordão até Bete-Bara. ²⁵ Eles prenderam dois líderes midianitas, Orebe e Zeebe. Mataram Orebe na rocha de Orebe, e Zeebe no tanque de prensar uvas de Zeebe. E, depois de perseguir os midianitas, trouxeram a cabeça de Orebe e a de Zeebe a Gideão, que estava do outro lado do Jordão.

Capítulo 8

A Derrota de Zeba e Zalmuna

¹ Os efraimitas perguntaram, então, a Gideão: “Por que você nos tratou dessa forma? Por que não nos chamou quando foi lutar contra Midiã?” E o criticaram duramente.

² Ele, porém, lhes respondeu: “Que é que eu fiz, em comparação com vocês? O resto das uvas de Efraim não são melhores do que toda a colheita de Abiezer? ³ Deus entregou os líderes midianitas Orebe e Zeebe nas mãos de vocês. O que pude fazer não se compara com o que vocês fizeram!” Diante disso, acalmou-se a indignação deles contra Gideão.

⁴ Gideão e seus trezentos homens, já exaustos, continuaram a perseguição, chegaram ao Jordão e o atravessaram. ⁵ Em Sucote, disse ele aos homens dali: “Peço-lhes um pouco de pão para as minhas tropas; os homens estão cansados, e eu ainda estou perseguindo os reis de Midiã, Zeba e Zalmuna”.

⁶ Os líderes de Sucote, porém, disseram: “Ainda não estão em seu poder Zeba e Zalmuna? Por que deveríamos dar pão às suas tropas?”

⁷ “É assim?”, replicou Gideão. “Quando o **SENHOR** entregar Zeba e Zalmuna em minhas mãos, rasgarei a carne de vocês com espinhos e espinheiros do deserto.”

^a 7.19 Hebraico: *no início da vigília da meia-noite*.

⁸ Dali subiu a Peniel e fez o mesmo pedido aos homens de Peniel, mas eles responderam como os de Sucote. ⁹ Aos homens de Peniel ele disse: “Quando eu voltar triunfante, destruirei esta fortaleza”.

¹⁰ Ora, Zeba e Zalmuna estavam em Carcor, e com eles cerca de quinze mil homens. Estes foram todos os que sobraram dos exércitos dos povos que vinham do leste, pois cento e vinte mil homens que portavam espada tinham sido mortos.

¹¹ Gideão subiu pela rota dos nômades, a leste de Noba e Jogbeá, e atacou de surpresa o exército. ¹² Zeba e Zalmuna, os dois reis de Midiã, fugiram, mas ele os perseguiu e os capturou, derrotando também o exército.

¹³ Depois Gideão, filho de Joás, voltou da batalha, pela subida de Heres. ¹⁴ Ele capturou um jovem de Sucote e o interrogou, e o jovem escreveu para Gideão os nomes dos setenta e sete líderes e autoridades da cidade. ¹⁵ Gideão foi então a Sucote e disse aos homens de lá: “Aqui estão Zeba e Zalmuna, acerca dos quais vocês zombaram de mim, dizendo: ‘Ainda não estão em seu poder Zeba e Zalmuna? Por que deveríamos dar pão aos seus homens exaustos?’ ” ¹⁶ Gideão prendeu os líderes da cidade de Sucote, castigando-os com espinhos e espinheiros do deserto; ¹⁷ depois derrubou a fortaleza de Peniel e matou os homens daquela cidade.

¹⁸ Então perguntou a Zeba e a Zalmuna: “Como eram os homens que vocês mataram em Tabor?”

“Eram como você”, responderam, “cada um tinha o porte de um príncipe.”

¹⁹ Gideão prosseguiu: “Aqueles homens eram meus irmãos, filhos de minha própria mãe. Juro pelo nome do SENHOR que, se vocês tivessem poupado a vida deles, eu não mataria vocês”. ²⁰ E Gideão voltou-se para Jéter, seu filho mais velho, e lhe disse: “Mate-os!” Jéter, porém, teve medo e não desembainhou a espada, pois era muito jovem.

²¹ Mas Zeba e Zalmuna disseram: “Venha, mate-nos você mesmo. Isso exige coragem de homem”. Então Gideão avançou e os matou, e tirou os enfeites do pescoço dos camelos deles.

O Manto Sacerdotal de Gideão

²² Os israelitas disseram a Gideão: “Reine sobre nós, você, seu filho e seu neto, pois você nos libertou das mãos de Midiã”.

²³ “Não reinarei sobre vocês”, respondeu-lhes Gideão, “nem meu filho reinará sobre vocês. O SENHOR reinará sobre vocês.” ²⁴ E prosseguiu: “Só lhes faço um pedido: que cada um de vocês me dê um brinco da sua parte dos despojos”. (Os ismaelitas^a costumavam usar brincos de ouro.)

²⁵ Eles responderam: “De boa vontade os daremos a você!” Então estenderam uma capa, e cada homem jogou sobre ela um brinco tirado de seus despojos. ²⁶ O peso dos brincos de ouro chegou a vinte quilos e meio^b, sem contar os enfeites, os pendentes e as roupas de púrpura que os reis de Midiã usavam e os colares que estavam no pescoço de seus camelos. ²⁷ Gideão usou o ouro para fazer um manto sacerdotal, que ele colocou em sua cidade, em Ofra. Todo o Israel prostituiu-se, fazendo dele objeto de adoração; e veio a ser uma armadilha para Gideão e sua família.

A Morte de Gideão

²⁸ Assim Midiã foi subjugado pelos israelitas, e não tornou a erguer a cabeça. Durante a vida de Gideão a terra desfrutou paz quarenta anos.

²⁹ Jerubaal, filho de Joás, retirou-se e foi para casa, onde ficou morando. ³⁰ Teve setenta filhos, todos gerados por ele, pois tinha muitas mulheres. ³¹ Sua concubina, que morava em Siquém, também lhe deu um filho, a quem ele deu o nome de Abimeleque. ³² Gideão, filho de Joás, morreu em idade avançada e foi sepultado no túmulo de seu pai, Joás, em Ofra dos abiezritas.

³³ Logo depois que Gideão morreu, os israelitas voltaram a prostituir-se com os baalins, cultuando-os. Ergueram Baal-Berite como seu deus, e ³⁴ não se lembraram do SENHOR, o seu Deus, que os tinha livrado das mãos dos seus inimigos em redor. ³⁵ Também não foram bondosos com a família de Jerubaal, isto é, Gideão, pois não reconheceram todo o bem que ele tinha feito a Israel.

Capítulo 9

Abimeleque

¹ Abimeleque, filho de Jerubaal, foi aos irmãos de sua mãe em Siquém e disse a eles e a todo o clã da família de sua mãe:

² “Perguntem a todos os cidadãos de Siquém o que é melhor para eles, ter todos os setenta filhos de Jerubaal governando sobre eles, ou somente um homem? Lembrem-se de que eu sou sangue do seu sangue^c”.

³ Os irmãos de sua mãe repetiram tudo aos cidadãos de Siquém, e estes se mostraram propensos a seguir Abimeleque, pois disseram: “Ele é nosso irmão”. ⁴ Deram-lhe setenta peças^d de prata tiradas do templo de Baal-Berite, as quais

^a 8.24 Os ismaelitas eram parentes dos midianitas.

^b 8.26 Hebraico: *1.700 siclos*. Um siclo equivalia a 12 gramas.

^c 9.2 Hebraico: *osso e carne de vocês*.

^d 9.4 Hebraico: *siclos*. Um siclo equivalia a 12 gramas.

Abimeleque usou para contratar alguns desocupados e vadios, que se tornaram seus seguidores.⁵ Foi à casa de seu pai em Ofra e matou seus setenta irmãos, filhos de Jerubaal, sobre uma rocha. Mas Jotão, o filho mais novo de Jerubaal, escondeu-se e escapou.⁶ Então todos os cidadãos de Siquém e de Bete-Milo reuniram-se ao lado do Carvalho, junto à coluna de Siquém, para coroar Abimeleque rei.

⁷ Quando Jotão soube disso, subiu ao topo do monte Gerizim e gritou para eles: “Ouçam-me, cidadãos de Siquém, para que Deus os ouça.”⁸ Certo dia as árvores saíram para ungir um rei para si. Disseram à oliveira: “Seja o nosso rei!”

⁹ “A oliveira, porém, respondeu: ‘Deveria eu renunciar ao meu azeite, com o qual se presta honra aos deuses e aos homens, para dominar sobre as árvores?’

¹⁰ “Então as árvores disseram à figueira: ‘Venha ser o nosso rei!’

¹¹ “A figueira, porém, respondeu: ‘Deveria eu renunciar ao meu fruto saboroso e doce, para dominar sobre as árvores?’

¹² “Depois as árvores disseram à videira: ‘Venha ser o nosso rei!’

¹³ “A videira, porém, respondeu: ‘Deveria eu renunciar ao meu vinho, que alegra os deuses e os homens, para ter domínio sobre as árvores?’

¹⁴ “Finalmente todas as árvores disseram ao espinheiro: ‘Venha ser o nosso rei!’

¹⁵ “O espinheiro disse às árvores: ‘Se querem realmente ungir-me rei sobre vocês, venham abrigar-se à minha sombra; do contrário, sairá fogo do espinheiro e consumirá até os cedros do Líbano!’

¹⁶ “Será que vocês agiram de fato com sinceridade quando fizeram Abimeleque rei? Foram justos com Jerubaal e sua família, como ele merecia?”¹⁷ Meu pai lutou por vocês e arriscou a vida para livrá-los das mãos de Midiã.¹⁸ Hoje, porém, vocês se revoltaram contra a família de meu pai, mataram seus setenta filhos sobre a mesma rocha, e proclamaram Abimeleque, o filho de sua escrava, rei sobre os cidadãos de Siquém pelo fato de ser irmão de vocês.¹⁹ Se hoje vocês de fato agiram com sinceridade para com Jerubaal e sua família, alegrem-se com Abimeleque, e alegre-se ele com vocês!

²⁰ Entretanto, se não foi assim, que saia fogo de Abimeleque e consuma os cidadãos de Siquém e de Bete-Milo, e que saia fogo dos cidadãos de Siquém e de Bete-Milo, e consuma Abimeleque!”

²¹ Depois Jotão fugiu para Beer, onde ficou morando, longe de seu irmão Abimeleque.

²² Fazia três anos que Abimeleque governava Israel,²³ quando Deus enviou um espírito maligno entre Abimeleque e os cidadãos de Siquém, e estes agiram traiçoeiramente contra Abimeleque.²⁴ Isso aconteceu para que o crime contra os setenta filhos de Jerubaal, o derramamento do sangue deles, fosse vingado em seu irmão Abimeleque e nos cidadãos de Siquém que o ajudaram a assassinar os seus irmãos.²⁵ Os cidadãos de Siquém enviaram homens para o alto das colinas para emboscarem os que passassem por ali, e Abimeleque foi informado disso.

²⁶ Nesse meio tempo Gaal, filho de Ebede, mudou-se com seus parentes para Siquém, cujos cidadãos confiavam nele.

²⁷ Sucedeu que foram ao campo, colheram uvas, pisaram-nas, e fizeram uma festa no templo do seu deus. Comendo e bebendo, amaldiçoaram Abimeleque.²⁸ Então Gaal, filho de Ebede, disse: “Quem é Abimeleque para que o sirvamos? E quem é Siquém? Não é ele o filho de Jerubaal, e não é Zebul o seu representante? Sirvam aos homens de Hamor, o pai de Siquém! Por que servir a Abimeleque?”²⁹ Ah! Se eu tivesse esse povo sob o meu comando! Eu me livraria de Abimeleque e lhe diria: Mobilize o seu exército e venha!”^a

³⁰ Quando Zebul, o governante da cidade, ouviu o que dizia Gaal, filho de Ebede, ficou indignado.³¹ Secretamente enviou mensageiros a Abimeleque dizendo: “Gaal, filho de Ebede, e seus parentes vieram a Siquém e estão agitando a cidade contra você.”³² Venha de noite, você e seus homens, e fiquem à espera no campo.³³ De manhã, ao nascer do sol, avance contra a cidade. Quando Gaal e sua tropa atacarem, faça com eles o que achar melhor”.

³⁴ E assim Abimeleque e todas as suas tropas partiram de noite e prepararam emboscadas perto de Siquém, em quatro companhias.³⁵ Ora, Gaal, filho de Ebede, tinha saído e estava à porta da cidade quando Abimeleque e seus homens saíram da sua emboscada.

³⁶ Quando Gaal os viu, disse a Zebul: “Veja, vem gente descendo do alto das colinas!”

Zebul, porém, respondeu: “Você está confundindo as sombras dos montes com homens”.

³⁷ Mas Gaal tornou a falar: “Veja, vem gente descendo da parte central do território”, e uma companhia está vindo pelo caminho do carvalho dos Adivinhadores”.

³⁸ Disse-lhe Zebul: “Onde está toda aquela sua conversa? Você dizia: ‘Quem é Abimeleque, para que o sirvamos?’ Não são estes os homens que você ridicularizou? Saia e lute contra eles!”

³⁹ Então Gaal conduziu para fora os^a cidadãos de Siquém e lutou contra Abimeleque.⁴⁰ Abimeleque o perseguiu, e ele fugiu. Muitos dos homens de Siquém caíram mortos ao longo de todo o caminho, até a porta da cidade.⁴¹ Abimeleque permaneceu em Arumá, e Zebul expulsou Gaal e os seus parentes de Siquém.

^a **9.29** Conforme a Septuaginta. O Texto Massorético diz *E ele disse a Abimeleque: Convoque todo o seu exército!*

^b **9.37** Hebraico: *do Umbigo da Terra*.

⁴² No dia seguinte o povo de Siquém saiu aos campos, e Abimeleque ficou sabendo disso. ⁴³ Então dividiu os seus homens em três companhias e armou emboscadas no campo. Quando viu o povo saindo da cidade, levantou-se contra ele e atacou-o. ⁴⁴ Abimeleque e as tropas que estavam com ele avançaram até a porta da cidade. Então duas companhias avançaram sobre os que estavam nos campos e os mataram. ⁴⁵ E Abimeleque atacou a cidade o dia todo, até conquistá-la e matar o seu povo. Depois destruiu a cidade e espalhou sal sobre ela.

⁴⁶ Ao saberem disso, os cidadãos que estavam na torre de Siquém entraram na fortaleza do templo de El-Berite. ⁴⁷ Quando Abimeleque soube que se haviam reunido lá, ⁴⁸ ele e todos os seus homens subiram o monte Zalmom. Ele apanhou um machado, cortou um galho de árvore e o pôs nos ombros. Então deu esta ordem aos homens que estavam com ele: “Rápido! Façam o que eu estou fazendo!” ⁴⁹ Todos os homens cortaram galhos e seguiram Abimeleque. Empilharam os galhos junto à fortaleza e a incendiaram. Assim morreu também o povo que estava na torre de Siquém, cerca de mil homens e mulheres.

⁵⁰ A seguir Abimeleque foi a Tebes, sitiou-a e conquistou-a. ⁵¹ Mas dentro da cidade havia uma torre bastante forte, para a qual fugiram todos os homens e mulheres, todo o povo da cidade. Trancaram-se por dentro e subiram para o telhado da torre. ⁵² Abimeleque foi para a torre e atacou-a. E, quando se aproximava da entrada da torre para incendiá-la, ⁵³ uma mulher jogou uma pedra de moinho na cabeça dele, e lhe rachou o crânio.

⁵⁴ Imediatamente ele chamou seu escudeiro e lhe ordenou: “Tire a espada e mate-me, para que não digam que uma mulher me matou”. Então o jovem o atravessou, e ele morreu. ⁵⁵ Quando os israelitas viram que Abimeleque estava morto, voltaram para casa.

⁵⁶ Assim Deus retribuiu a maldade que Abimeleque praticara contra o seu pai, matando os seus setenta irmãos. ⁵⁷ Deus fez também os homens de Siquém pagarem por toda a sua maldade. A maldição de Jotão, filho de Jerubaa, caiu sobre eles.

Capítulo 10

Tolá

¹ Depois de Abimeleque, um homem de Issacar chamado Tolá, filho de Puá, filho de Dodô, levantou-se para libertar Israel. Ele morava em Samir, nos montes de Efraim, ² e liderou Israel durante vinte e três anos; então morreu e foi sepultado em Samir.

Jair

³ Depois dele veio Jair, de Gileade, que liderou Israel durante vinte e dois anos. ⁴ Teve trinta filhos, que montavam trinta jumentos. Eles tinham autoridade sobre trinta cidades, as quais até hoje são chamadas “povoados de Jair” e ficam em Gileade. ⁵ Quando Jair morreu, foi sepultado em Camom.

Jefté

⁶ Mais uma vez os israelitas fizeram o que o SENHOR reprova. Serviram aos baalins, às imagens de Astarote, aos deuses de Arã, aos deuses de Sidom, aos deuses de Moabe, aos deuses dos amonitas e aos deuses dos filisteus. E como os israelitas abandonaram o SENHOR e não mais lhe prestaram culto, ⁷ a ira do SENHOR se acendeu contra eles. Ele os entregou nas mãos dos filisteus e dos amonitas, ⁸ que naquele ano os humilharam e os oprimiram. Durante dezoito anos oprimiram todos os israelitas do lado leste do Jordão, em Gileade, terra dos amorreus. ⁹ Os amonitas também atravessaram o Jordão para lutar contra Judá, contra Benjamim e contra a tribo de Efraim; e grande angústia dominou Israel. ¹⁰ Então os israelitas clamaram ao SENHOR, dizendo: “Temos pecado contra ti, pois abandonamos o nosso Deus e prestamos culto aos baalins!”

¹¹ O SENHOR respondeu: “Quando os egípcios, os amorreus, os amonitas, os filisteus, ¹² os sidônios, os amalequitas e os maonitas^b os oprimiram, e vocês clamaram a mim, eu os libertei das mãos deles. ¹³ Mas vocês me abandonaram e prestaram culto a outros deuses. Por isso não os livrarei mais. ¹⁴ Clamem aos deuses que vocês escolheram. Que eles os livrem na hora do aperto!”

¹⁵ Os israelitas, porém, disseram ao SENHOR: “Nós pecamos. Faze conosco o que achares melhor, mas te rogamos, livra-nos agora”. ¹⁶ Então eles se desfizeram dos deuses estrangeiros que havia entre eles e prestaram culto ao SENHOR. E ele não pôde mais suportar o sofrimento de Israel.

¹⁷ Quando os amonitas foram convocados e acamparam em Gileade, os israelitas reuniram-se e acamparam em Mispá. ¹⁸ Os líderes do povo de Gileade disseram uns aos outros: “Quem iniciar o ataque contra os amonitas será chefe dos que vivem em Gileade”.

Capítulo 11

¹ Jefté, o gileadita, era um guerreiro valente. Sua mãe era uma prostituta; seu pai chamava-se Gileade. ² A mulher de Gileade também lhe deu filhos, que, quando já estavam grandes, expulsaram Jefté, dizendo: “Você não vai receber nenhuma herança de nossa família, pois é filho de outra mulher”. ³ Então Jefté fugiu dos seus irmãos e se estabeleceu em Tobe. Ali um bando de vadios uniu-se a ele e o seguia.

^a 9.39 Ou *Gaal saiu à vista dos*

^b 10.12 Alguns manuscritos da Septuaginta dizem *midianitas*.